

Em turnê latina,
The Calling toca
seus hits no Rio

PÁGINA 3



Festival traz
espetáculos do DF
ao Teatro Poeira

PÁGINA 6



Cannes exhibe série-
tributo ao mestre
Costa-Gravas

PÁGINA 10



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Por Lanna Silveira

Após mais de um mês de preparativos, antecipação e frenesi, a espera finalmente acabou: neste sábado (4), Madonna se apresentará gratuitamente na Praia de Copacabana, fechando a temporada de shows da “Celebration Tour” com a expectativa de receber cerca de 1,5 milhão de espectadores, garantindo um evento histórico para a artista e para a cidade.

Como indica o nome da turnê, a apresentação será uma grande celebração dos 40 anos de carreira da cantora, manifestada não somente pela variada seleção de músicas que explora diferentes eras de sua trajetória, mas também pela irreverência e ousadia das coreografias e atos musicais planejados.

No Brasil, a abertura do show ficará por conta do DJ estadunidense Diplo, que já colaborou com a cantora em trabalhos anteriores e é um admirador da música brasilei-



Cantando para o maior público de sua vida, Madonna encerra neste sábado no Rio a ‘Celebration Tour’, iniciada setembro em Londres

Divulgação

ra, tendo se apresentado anteriormente com Anitta e Pablo Vittar e lançado músicas inspiradas em gêneros populares do país.

O evento já é um fenômeno cultural desde o anúncio não oficial feito pelo fã-clubes online ‘Madonna Brasil’ no fim de março. Fãs e admiradores passaram os últimos meses compartilhando seu amor pela artista na esperança de conquistar um espaço na restrita área VIP do show, artistas e comerciantes cariocas voltaram seu foco para produtos com a imagem da rainha do pop, milhares de pessoas de países vizinhos vêm ao Brasil apenas pela oportunidade de conferir a apresentação, e o Copacabana Palace – local onde Madonna está hospedada – está completamente lotado para este sábado desde o início de abril.

Toda a mobilização indica que, apesar dos anos de carreira e da preferência das rádios pelas novas caras da indústria, Madonna ainda é capaz de cativar e arrastar multidões, provando seu legado como maior ícone feminino da música pop.

Continua na página seguinte

O MUNDO AOS PÉS DE

MADONNA

Rainha absoluta do pop se apresenta para um público estimado de 1,5 milhão na orla de Copacabana, estabelecendo mais um recorde em sua vitoriosa carreira

Após pequenas empreitadas musicais entre o fim dos anos 70 e o início dos anos 80, Madonna se lançou em carreira solo com seu álbum de estreia autointitulado em 1983. Apesar de ter rendido clássicos como “Holiday” e “Lucky Star” foi “Like a Virgin” (1984) que a consagrou como um ícone da cultura pop. Transcendendo o sucesso nas rádios, Madonna passou a dominar também a MTV com clipes trabalhados e se tornou referência na moda juvenil, com looks extravagantes carregados de acessórios.

O fim da década de 80 marcou o amadurecimento de Madonna como artista e o início de sua atitude transgressora, que se tornaria um marco de sua persona artística. Em “True Blue” (1987), fala sobre a decisão de não fazer um aborto no hit “Papa Don’t Preach”. Já em “Like a Prayer” (1989), o sentimentalismo e idealismo são explorados de maneira inédita. Letras e videocliques abordam preconceito racial, idealismo religioso, empoderamento feminino, relações familiares, dores do divórcio e luto.

Apesar da aclamação crítica e do sucesso comercial de canções como “Express Yourself”, sua reputação da sofre o primeiro baque com o boicote da Igreja Católica, com represálias de fiéis e do papa João Paulo II pelos temas promovidos em seus clipes e pela sexualização da turnê de promoção do álbum, “Blond Ambition”.

Após começar a década de 90 com o sucesso comercial do single “Vogue”, Madonna toma uma segunda decisão criativa controversa: explorar a sexualidade e o desejo feminino no álbum “Erotica” (1992). Acompanhados das canções, vieram o livro “Sex”, com fotos explícitas e textos sobre aventuras sexuais, e atuações em filmes de terror-erótico. A rejeição, dessa vez, foi implacável – o álbum teve vendas baixas e o público geral hostilizou a postura provocativa de Madonna, considerando-a apelativa.

Para os fãs e para a própria



‘Girlie Show’ foi a primeira turnê que a diva pop trouxe ao Brasil

40 ANOS ENTRE HITS E POLÊMICAS



Madonna nos anos 90 num de seus looks mais icônicos, o cinturão ‘boy toy’, que marcou época



A cantora durante a polêmica ‘Blond Ambition Tour’, em que usa o corset feito pelo estilista Jean Paul Gaultier



A diva pop obteve reconhecimento global como atriz na adaptação do musical ‘Evita’ para as telas

artista, entretanto, nada importou. A turnê do álbum “The Girlie Show” foi a mais rentável da artista até o momento, sendo o primeiro espetáculo apresentado pela artista no Brasil, em

1993. Atualmente, o avanço nas discussões sobre sexualidade e liberação feminina inocentaram “Erotica”, hoje celebrado.

O trabalho seguinte, “Bedtime Stories” (1994) apresentou

uma tentativa bem-sucedida de limpeza de imagem, trazendo canções com temas amenos e centrados no romantismo, sem deixar de explorar a sexualidade e deixando muito claro que Ma-

donna não se arrepenia. A artista ainda protagonizou a adaptação do musical “Evita” (1996) nos cinemas, sendo esta a sua atuação mais aclamada pela crítica.

Com o fim dos anos 90, nova reinvenção em sua carreira. Influenciada pela maternidade e pelo contato com as práticas religiosas da Cabala, lançou o espiritualizado “Ray of Light” (1998). Mas a tendência eletropop é retomada em “Music” (2000) e “American Life” (2003), outra obra marcada por controvérsias e boicotes porque Madonna demonstrou indignação pela propaganda de guerra promovida pelo governo George W. Bush, gesto suficiente para afastar o público geral novamente.

Mas a rejeição nunca lhe abalou. O álbum seguinte, “Confessions On a Dance Floor” (2005), entrega um pop chiclete que flerta com os anos 70 e 80 sem deixar de seguir as tendências eletrônicas da época e revitalizou novamente a imagem de Madonna. Desde então sua trajetória tem sido mais amena, com menos polêmicas.

Seus trabalhos apresentaram um declínio em vendas em repercussão – o etarismo da indústria musical finalmente a alcançou, e a competição com artistas mais jovens foi páreo duro de levar.

Sua relevância não sofreu o mesmo baque, e a rainha teve muitas oportunidades de se reafirmar como uma lenda da música como em 2008, ao ser reconhecida pelo Rock and Roll Hall Of Fame.

Os impactos de seus feitos são imensuráveis na cultura pop. A artista abriu espaço para que mulheres pudessem cantar e falar abertamente sobre sexualidade, ajudou a humanizar a Aids, advogou pela comunidade LGBT, entre outras ações afirmativas. A influência de sua carreira pode ser sentida nos temas explorados pelas novas cantoras pop em suas músicas, estética e produção musical. E o sucesso da “Celebration Tour” prova que o trono de Madonna na realeza do pop é indisputável.

Fotos Reprodução

The Calling chama seu público

Banda americana toca seus maiores sucessos neste domingo no Vivo Rio

Numa que já é considerada uma das maiores turnês de uma banda norte-americana pela América Latina dos últimos anos, o The Calling realiza 18 datas de shows somente no Brasil. Neste domingo (5) é a vez do público carioca se reencontrar com a banda e seus maiores sucessos em performance do grupo no Vivo Rio, tendo a companhia dos músicos brasileiros das bandas Detonautas e Seu Cuca.

Formado na Califórnia em 1996, o grupo promete shows repletos de hits que marcaram a geração dos anos 2000, uma penca de músicas recorrentes em rádios e com clipes na saudosa MTV. O disco de estreia da banda, “Camino Palmero”, lançado há 23 anos, recebeu à época a certificação de Disco de Platina pelos mais de 125 mil

Divulgação



The Calling: banda californiana vendeu milhões de cópias ‘Camino Palmero’, seu atemporal álbum de estreia

exemplares vendidos no país, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD).

É justamente deste trabalho que saíram músicas tocadas à exaustão por essas bandas como “Wherever You Will Go”, “Adrienne”, “Things Don’t Always Turn Out That Way”, “Unstoppable”, “Stigmatized”, “Final Answer” e “For You”.

O sucesso imediato do disco tem a ver com a entrega de Alex Band neste material de estreia do The Calling. Tem técnica, arranjos e melodias bonitas, letras sentimentais que impactaram toda uma geração. A banda encerrou as atividades em 2005, no auge do sucesso, e voltou em 2013 até hoje com nova formação, mas tendo o carismático Alex Band como o frontman.

O Detonautas é uma das maiores representantes do BRock, com 21 anos de carreira, sete álbuns de estúdio, 3 DVDs ao vivo, incluindo o da antológica apresentação no Rock in Rio 2011, quando dividiu o Palco Mundo com grupos como Guns’n’Roses e System Of A Down.

Já o Seu Cuca vai levar pop rock, reggae e positividade em seu show. São sete álbuns de estúdio e 2 DVDs gravados em 22 anos de carreira.

SERVIÇO

THE CALLING

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)

5/5, às 21h

Ingressos entre R\$ 110 (meia) e R\$ 400

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Mariza Lima/Acervo Teatro Rival Petrobras



Elas no samba

Em função do show de Madonna, o Teatro Rival Petrobras antecipa sua programação de sábado e promove homenagem a Dona Ivone Lara, patrimônio da música popular, sob o comando de Dorina, Bia Aparecida e Mulheres na Roda de Samba, tendo como convidados Ana Costa, André Lara e Sarah Si. E para deixar todo mundo realmente preparado para a noite, o ingresso para o show dará direito a feijoada.

Divulgação



Hardcore na lona

Neste sábado (4) enquanto uma multidão promete assistir a Rainha do Pop, a comunidade roqueira não fica na mão. O Circo Voador, alternativo como sempre, promove uma noite de peso com show do Dead Fish, referência no hardcore melódico no Brasil. Com mais de três décadas de história, a banda capixaba retorna às lonas da Lapa para apresentar seu novo álbum “Labirinto da Memória” pela primeira vez na cidade.

Divulgação



Imersão nos 70's

Chegou a primeira imersão musical do Brasil baseada na série de TV Daisy Jones & The Six sobre uma banda fictícia de rock que explode nos anos 1970. Os fãs poderão curtir ao vivo e cantar juntos as canções da atração nesta sexta (3), com sessões às 20h e 22h30, no Blue Note Rio. Ivan Busic (Dr.Sin) está à frente desse projeto, ao lado da cantora Nathalia Zukkas (Inpurgura), da tecladista Day Oliveira e da banda StarAce.

Divulgação



Uma voz brasileira

Neste sábado (4), às 20h, o Teatro do CEU, em Maricá, recebe o show “Zé Tobias, 96 anos de uma voz brasileira”. O espetáculo com o cantor e compositor terá a participação de Altay Veloso, Paulo César Feital e Rubinho Jacob. O show será gravado para inclusão em um documentário sobre os mais de 70 anos de trajetória desse artista a pernambucano que viveu durante muito tempo no Rio e passou a residir em Maricá.

Violas e vozes afiadas na Fundação

Chico César e Geraldo Azevedo retornam ao Rio com show da turnê 'Violivoz'

Assistido por mais de 100 mil pessoas, em todo Brasil, o show acústico que reúne Chico César e Geraldo Azevedo faz sucesso nas plataformas digitais de áudio e vídeo no álbum "Violivoz" e a dupla volta ao Rio para apresentação única nests sexta-feira (19), às 21h, na Fundação Progresso.

Dois dos maiores compositores e cantadores da MPB, o pernambucano Geraldo e o paraibano Chico revisitam suas obras com releituras tecidas em renda de punho e emocionadas interpretações em duo.

O projeto, que rodou o Brasil inteiro sempre com apresentações esgotadas, tem continuidade com um registro audiovisual gravado na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, em Salvador. O material surpreende, sobretudo, nas performance instrumental de Chico e Geraldo que dominam seus violões com maestria e emocionam ao relebrar clássicos do cancionário de cada um deles.

No repertório do show estão clássicos dos dois artistas como "Dia Branco", "Deus Me Proteja", "Moça Bonita", "Onde Estará o Meu Amor", "Bicho de 7 Cabeças" e "Mama África", além das duas can-

ções inéditas compostas pela dupla durante os tempos de isolamento social e pensadas especialmente para a turnê: "Nem na Rodoviária" e "Tudo de Amor".

E para fechar a noite, o show "Mãeana canta JG", em que a cantora apresenta músicas de João Gilberto e João Gomes. Após uma temporada de sucesso em Salvador/BA, onde o espetáculo nasceu e onde vive hoje a artista nascida no Rio de Janeiro, Mãeana segue agora em turnê pelo Brasil. O repertório do show é composto pela mistura entre as canções eternizadas pelo baiano João Gilberto e os atuais sucessos do pernambucano João Gomes. Juazeiro e Petrolina se encontram na ponte formada por ela, resultando no que ela apelidou de "pisa nova", reunindo a levada do Piseiro com a intenção da Bossa Nova.

Marcos Hermes/Divulgação



Chico e Geraldo no show de Salvador, que ganhou registro fonográfico

SERVIÇO

CHICO CÉSAR E GERALDO AZEVEDO - VIOLIVOZ |
Abertura: Mãeana Canta JG
 Fundação Progresso ((Rua dos Arcos, 24 – Lapa) 3/5, com abertura dos portões às 21h30
 Ingressos entre R\$ 80 (meia) e R\$ 400

CRÍTICA / DISCO / VORAGEM

Um cantautor de palavras profundas

Por Aquiles Rique Reis*

André Moraes, de João Pessoa, após lançar "Bruta Flor" (2011) e "Dilacerado" (2015), chega com "Voragem", álbum autoral e independente que conta com as participações de Ney Matogrosso e Fabiana Cozza. E agora vamos à dramaticidade de algumas músicas. Elas têm a poética arando emoções entrelaçadas a melodias e harmonias instigantes, com versos consagrados às dúvidas que ardem em carne-viva na alma de André.

"Voragem" (Valéria Oliveira e André Moraes): o piano toca a intro junto com baixo e percussão. André canta como um compositor que sabe o que sente e o que quer dizer com as suas

palavras. Sua letra tem ardor e lucidez e a música é compatível com sua entrega ao cantá-la – as notas agudas demonstram a boa afinação do intérprete.

"A Lira Nua" (Valéria Oliveira e AM): inicia com acordes do piano. Logo o violão assume o compromisso de demonstrar a beleza da melodia, no que conta com o apoio do poderio vocal de André: "(...) Aqui estou eu mulher, homem/ Aquilo que não tem nome/ Aquela água a cair da fonte (...)". Ad libitum, o final se aproxima. Um belo arranjo!

"Cantar e Sangrar" (https://



Divulgação

youtu.be/XZymYOPxX3s?si=P-BvmQDFJXRAnFjt), de Lucina e AM: a intro é densa. Logo os versos vêm cantados por André, até cedê-los a Ney, que os interpreta emocionada e emotivamente, como se sangrasse aos

versos – precisamente como André os descreveu: "É da minha natureza/ Cantar e sangrar/ O que me escorre das veias/ Mancha a toalha da mesa". E é assim que Ney canta, meus Deuses!

"Maré Alta" (Michel Costa e AM): Aqui, André entoava versos à sua mãe. Lindo!

"Brasa" (Socorro Lira e AM): Logo a melodia de Socorro se faz presente na voz de André com versos que, àquela altura, eu já ouvia com o prazer de ver que o poeta é pleno em suas convicções e desditas. O arranjo é feito de intenções que florescem a

cada semibreve.

"Leve" (Milton Dornellas e AM): efeitos sonoros antecipam o canto. O violão conduz a melodia. André canta com a alma escancarada: "Na pele em poro aberto/ Meu coração/ Lascivo e lunário/ Se lança num salto/ Ao doce presságio".

O samba "Pátria" (Valéria Oliveira e AM) inicia com André cantando com Fabiana Cozza, cujo cantar traz o ardor convicto do que seja a alma cidadã. Ao final, um dedilhar do violão conduz a imagem libertária.

"Ocaso" (Lucina e AM): André fecha a tampa de seu terceiro álbum. Um grande momento de um cantautor de palavras profundas como a alma humana.

*Vocalista do MPB4 e escritor

O CORPO NEGRO

UM FESTIVAL DE DANÇA E PROTAGONISMO.

CONFIRA OS DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO NO MÊS DE MAIO.*

Confira a programação completa das unidades.



Sesc



ALUAYÊ - OS NOVOS AFRO-SAMBAS

Música

7MAIO | 19h

SESC COPACABANA



CANJERÊ DO AMARO

Música

12MAIO | 15h

SESC NOVA IGUAÇU



ÉGUN + RAMAL + REMENDO + ESCASSO

Cinema

8MAIO | 15h

SESC TIJUCA



DIÁLOGOS COM RUTH DE SOUZA

Cinema

8MAIO | 19h

PRAÇA DA CINELÂNDIA (RIO DE JANEIRO)



OTHELO, O GRANDE

Cinema

9MAIO | 20h

11MAIO | 17h

CENTRO CULTURAL SESC
QUITANDINHA ARTE SESC



ISAURA

Dança

9 A 11MAIO | 18h

12MAIO | 19h

SESC COPACABANA



O SOM DO MORRO

Dança

10MAIO | 20h

SESC NOVA IGUAÇU



ABEBÉ

Dança

10 A 12MAIO | 20h30

SESC COPACABANA



BALANÇO

Dança

9 A 12MAIO | 20h

SESC COPACABANA



CHÃO DURO

Dança

9 A 12MAIO | 19h

SESC COPACABANA



GBIN

Infantil

11 E 12MAIO | 16h

SESC TIJUCA



BRINCANTES

Infantil

12MAIO | 16h

SESC NOVA IGUAÇU

* Programação sujeita à alteração sem aviso prévio. Entrada franca, sujeito à lotação das salas. Retirada de ingressos nas bilheteiras das unidades. Confira a programação completa em sescrj.org.br.

Festival do Teatro Brasileiro ocupa em maio os palcos do Poeira e Poeirinha com 12 espetáculos de teatro, circo e dança

A festa do teatro chega ao Rio

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Se as pessoas estão achando que o show da Madonna movimentou muita gente, o Festival do Teatro Brasileiro é capaz de 3 a 26 de maio, ocupar Teatros Poeira e Poeirinha com 12 espetáculos de teatro, circo, dança e teatro, todos do Distrito Federal, movimentando milhares de pessoas. E ainda tem DJ todas as quintas no Quartinho, encontros com produtores culturais, atividades com 600 alunos da Rede Pública, oficinas e residência artística.

Criado em 1999 pelo produtor Sergio Bacelar, gestor do projeto ao lado do diretor artístico Guilherme Filho, o FTB é um projeto singular no país. Nômade, a cada edição é escolhida uma unidade da federação para trocas artísticas com outro estado, com ações para além da apreciação de espetáculos, voltadas também à formação de novos públicos, qualificação profissional, democratização e inclusão. O projeto, ao longo das suas 21 edições, sistematizou um novo modelo de circulação, aproximação e celebração cultural, contabilizando 632 apresentações de 200 espetáculos, com público superior a 261 mil espectadores em 17 estados brasileiros, do Acre ao Rio Grande do Sul. Um total de 46.100 crianças e jovens da rede pública de ensino participaram gratuitamente dos programas educativos e cerca de 2.240 profissionais e graduandos frequentaram as oficinas e residências. Ao todo, foram gerados mais de 3 mil empregos diretos.

“O festival é um momento de encontro, a oportunidade de trocas. Estou muito feliz em trazer para o Rio espetáculos de Brasília. Precisamos aproximar os Brasis e nada melhor que a arte para isso”, afirma Sergio Bacelar. “O público do Rio vai ter a oportunidade de



Diego Bresani/Divulgação

A Moscou

Pollyana Sá/Divulgação



Senhora P

ver uma mostra do teatro feita em Brasília e creio que vai se surpreender. O Teatro para Bebês vai despertar muito interesse”, completa Guilherme Filho.

Escolhidos pela curadoria do festival entre 141 inscritos, os espetáculos representam quatro vertentes das artes cênicas – teatro para adultos, teatro para bebês, dança e circo. Haverá sessões com ferramen-



Vitor Schietti/Divulgação

Entre Cravos e Lírios

João Saenger/Divulgação



23frags

mentas de inclusão como tradução e interpretação em Libras, Libras táteis para surdos cegos e audiodescrição para cegos.

A mostra contempla quatro espetáculos para bebês, típica e profícuca produção candanga, que o público carioca terá a oportunidade de conhecer. São eles ‘Kwat e Já – acalantos indígenas para bebês’, que transporta para o palco as histórias

distintas e abrangentes. No solo ‘Senhora P’, Adriana Lodi fala de violências contra mulheres e as multiplicidades de abusos cometidos em territórios públicos e privados. O espetáculo de sombras ‘Memória Matriz’, da Cia Lumiató Teatro de Formas Animadas, utiliza a fotografia analógica como expressão da memória, estabelecendo um vínculo entre teatro de sombras e artes visuais. A Cia Setor de Áreas Isoladas vem com dois espetáculos – ‘Encerramento do Amor’, versão brasileira da obra ‘Clôture de l’Amour’, do francês Pascal Lambert, e ‘A Moscou! Um Palimpsesto’, baseado no clássico ‘As Três Irmãs’, do dramaturgo russo Anton Tchekhov.

O público carioca verá dois espetáculos de dança. ‘Sonâmbulo’ é uma obra do coreógrafo e dançarino Ramon Lima, à deriva por uma jornada física, atravessando estados de sono e vigília. O trabalho foi realizado de maneira itinerante em seis residências artísticas no Brasil e Europa. Já ‘Ekessa Sanko’ traz o bailarino angolano Dilo Paulo como um herói que esqueceu o seu passado e resgata a conexão com os seus ancestrais para ressignificar o presente.

Os teatros Poeira e Poeirinha recebem também os espetáculos de circo adulto, ‘23 fragmentos desses últimos dias’, fruto do encontro artístico entre o coletivo Instrumento de Ver e a francesa Maroussia Diaz Verbêke, e ‘{Entre} Cravos & Lírios’, livremente inspirado nas obras ‘Meu Primeiro Amor’, de Samuel Beckett, ‘O Capote’, de Nikolai V. Gogol e na frase ‘ser ou não ser, eis a questão’, de Shakespeare.

SERVIÇO

FESTIVAL DO TEATRO BRASILEIRO*

Teatro Poeira (Rua São João Batista, 104 - Botafogo)
De 3 a 26/5

Toda a programação do Festival do Teatro Brasileiro Cena Distrito Federal Etapa Rio de Janeiro está no site www.festivaldoteatrobrasileiro.com.br

*Os espetáculos de teatro e circo contarão com interpretação em Libras, audiodescrição e Libras táteis

Divulgação



Kwat e Já

dos povos do Alto Xingu em uma poesia visual e sonora costuradas pelas canções de ninar kamayurá; ‘Bubuiá’, inspirada na obra ‘A terceira margem do rio’, de Guimarães Rosa; ‘Voá’, que traz a história de duas crianças e uma pássara; e ‘Amaná’, espetáculo de dança para e com bebês de zero a três anos.

Do teatro adulto serão apresentadas quatro experiências bem

A vida é assim mesmo, meu amor

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Prima Facie, em direito, quer dizer uma prova que é suficiente para permitir a suposição ou consolidação de um fato, a menos que seja refutada. Escrita por Suzie Miller, a peça homônima estreou na Griffin Theatre Company de Sydney, em 2019. O solo conta o conflito de uma advogada que defendia agressores sexuais e tenta obter justiça por seu próprio estupro. Sucesso absoluto na West End londrina e na Broadway com Jodie Comer.

A versão brasileira, dirigida por Yara de Novaes e estrelada por Débora Falabella, deixa a platéia em total atenção para que

CRÍTICA / TEATRO / PRIMA FACIE

Divulgação



Débora Falabella: atuação impecável

não se perca nada de uma poderosa e vital atuação. O trajeto da transformação de uma mulher, jovem, bem-sucedida que consegue ascender em uma sociedade classista em uma vítima desemparedada desses próprios valores.

É uma peça de mulheres, de um fato que aflige uma mulher a cada 8 minutos no Brasil. Mas, além disso, mostra os mecanismos sociais que diminuem a posição da mulher, abafam-na e a excluem. Ao cenário de André Cortez, juntam-se cadeiras/mesas que se sobrepõem para mostrar quem é o superior, quem é o inferior. A significativa trilha sonora transforma um palco em jaula onde Tess, a advogada fica limitada.

A direção cria um procedimento interessante: a mudança do sapato muda o papel social/pessoal da personagem. Débora/Tessa é a destemida advogada com uma reluzente bota prateada. E a mulher humilhada usa sapato/tênis preto sem salto.

Débora está em cena forte, fraca, humilhada, destemida. É a metonímia perfeita de homens e mulheres de todos os gêneros e raças que acreditam no canto da sereia de uma sociedade justa e igualitária. E percebem, quando sentem a necessidade, que a única coisa que conta é a forte e inabalável estrutura de poder

SERVIÇO

PRIMA FACIE

Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória)
Até 30/6, de quinta a sábado (20h) e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 150 e R\$ 75 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Infantojuvenil gratuito

Com cinco únicas apresentações gratuitas neste fim de semana (3 a 5) no Centro Cultural João Nogueira / Imperator, a Blabonga Cia. Teatral apresenta “Bongas - Os Defensores da Natureza”, espetáculo teatral infantojuvenil inédito sobre a urgência e importância da preservação do planeta Terra. Com direção e dramaturgia de Davi Porto, através de brincadeiras e canções autorais, a peça trata do tema de forma leve e divertida, sem se distanciar da mensagem de que somos todos parte do ecossistema terrestre.

Divulgação



Rocio Cibes/Divulgação



Circo no Ato no parque

Com uma importante trajetória de pesquisa do circo contemporâneo, a companhia Circo no Ato celebra seus 10 anos de vida com uma série de atividades ao longo do ano. Neste sábado e domingo (4 e 5), é a vez do espetáculo infantil “Se der Corda”, que será apresentado, gratuitamente, no Parque Madureira, às 16h. Com roteiro e direção de Natássia Vello, a montagem cria um mundo fantástico apresentado ao público através do universo circense e das páginas de um livro mágico. Neste universo, tigrinhos ganham vida, meninas têm superpoderes e sonhos se realizam.

Dani Lima/Divulgação



Piracema em Santa

O pirá-tamanduá e os dois curimatás, três intrépidos peixinhos, lançam-se numa empolgante jornada durante a piracema no Rio São Francisco, enfrentando correntezas, desafiando barragens e superando diversos obstáculos. Eles se deparam com a ameaça assustadora da poluição, mas também com seres lendários, como a imponente Boiúna e o enigmático Ipujiara. A maior surpresa emerge das profundezas: uma garota skatista que sonha em se tornar cientista para melhorar o planeta. Dias 4, 5, 11 e 12/5, às 16h; e dia 9/5, às 10h e 15h (grátis) no Teatro Ruth de Souza.

SHOW**SOWETO E BELO**

*Turnê que celebra 30 anos de carreira do grupo e o reencontro com o vocalista Belo chega neste domingo (5), a partir das 14h, ao Rio. Ana Clara, afilhada musical de Belo, faz o show de abertura. Praça da Apoteose. De R\$ 80 (meia) a R\$ 300

SAMBA DE CABOCLO

*Roda que reúne o samba com a cultura dos caboclos, os espíritos da floresta, trazendo a energia, o ritmo e a cultura do samba carioca, juntamente com os cânticos ancestrais que são parte dessa expressão artística tão emblemática do Brasil. Dom (5), às 14h, na Fundação Progresso (Rua dos Arcos, 24 – Lapa)

AS VOZES DE JADE BARALDO

*Cantora que se destacou no The Voice Brasil estreia show com repertório autoral e releituras de Sarah Vaughan, Gal Costa, Elis Regina e Nara Leão. Dolores Club (Rua do Lavradio, 10). Sex (5), às 21h. R\$ 40 (antecipado) e R\$ 60

FESTA**BLUE CELEBRATION**

*Após o show de Madonna, o Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910) promove festa com música, performance e cardápio de drinks especiais. Os DJs Clau Assef e Alma Negrot apresentam set especial com hits que permeiam o universo Madonna. Sáb (4), a partir das 22h30

TEATRO**LOTTE ZWEIG - A MULHER SILENCIADA**

*Espetáculo com Carlos Vereza e Hana Kolodny gira em torno do celebrado escritor austríaco Stefan Zweig e sua esposa Charlotte Altman Lotte Zweig, que foram encontrados mortos em Petrópolis, e a intrigante trama por trás do caso. Teatro Fashion Mall (Estr. da Gávea, 899 - São Conrado). Até 15/5

ENTRE FRANCISCOS

*Espetáculo mostra o encontro de um papa Francisco preocupado e cansado dos problemas do cotidiano com um homem simples que, na verdade, é São Francisco de Assis. Sex (3) e sáb (4), às 20h, e dom (5), às 19h. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). Até 5/5



Soweto e Belo

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Guilherme Logullo/Divulgação



Entre Franciscos, o Santo e o Papa

IMPROVISA COMIGO ESTA NOITE

*Sozinho no palco, o ator Claudio Amado conta com a participação espontânea da plateia para criar cinco cenas inéditas e improvisadas a cada apresentação. Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 – Centro). Sex e sáb (19h). R\$ 30. Até 1/6.

DANÇA**ISAURA**

*Espetáculo de dança que homenageia e conta a história da bailarina, professora e coreógrafa Isaura de Assis, referências das danças negras no Brasil. Idealizado pela bailarina e coreógrafa Aline Valentim. Sex (3), às 19h, no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro (Rua José Higino, 115 - Tijuca). Grátis

Divulgação



Dos Brasis

Divulgação



Jade Baraldo

Felipe Roehring/Divulgação



Tapetes Contadores de História

Divulgação



Isaura

DANÇA EM TRÂNSITO

*O Grupo Tápias apresenta no Festival Dança em Trânsito a Prática de Remontagem e Transmissão de Repertório com adaptação dos espetáculos "Espaço Ocupado", "Sobre Clássicos" e "Dobras". Dom (5), às 19h, no Centro Cultural Espaço Tápias (Rua Armando Lombardi, 175- Barra da Tijuca). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

EXPOSIÇÃO**DOS BRASIS**

*O Sesc Quitandinha (Avenida Joaquim Rolla, 2 – Petrópolis) recebe a exposição "Dos Brasis – Arte e Pensamento Negro", a mais abrangente exposição dedicada exclusivamente à produção de artistas negros reunindo 314 obras. Ter a dom e feriados (10h às 17h). Até 27/10. Grátis

SER MULHER

*Exposição da artista plástica Carla Carvalhosa traz pinturas e esculturas que representam os diversos papéis desempenhados pelas mulheres. Centro

Cultural Correios RJ (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro), de ter a sáb (12h às 19h). Grátis

OFFENCE

*Lalin Witch expõe obras inéditas em individual no Espaço Cultural M.D. Gotlib (Av. Atlântica, 4.240 - 3º piso - loja 312 - Copacabana). Até 18/5, de seg a sáb (15h às 19h). Entrada franca

OURO LÍQUIDO

*A Korb Galeria apresenta a exposição coletiva "Ouro Líquido" e a individual "Invisível", de Fernando Bianchi, contrapondo visões concretas e urbanas de uma cidade como São Paulo, com a essência da água em seus mais diversos simbolismos. Até 11/5, de ter a sáb (12h às 19h) no Centro Cultural Correios RJ (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). Grátis

KRAJCBERG & ZANINE

*Exposição inédita reúne trabalhos do artista polonês Frans Krajcberg e do arquiteto Zanine Caldas, pioneiros da luta ambiental, que tem como matéria-prima madeiras oriundas de desmatamento. Galeria Athena (Rua Estácio Coimbra, 50 - Botafogo). Até 18/5. De ter a sex (11h às 19h). Sáb (12h às 17h). Grátis

TECIDO URBANO

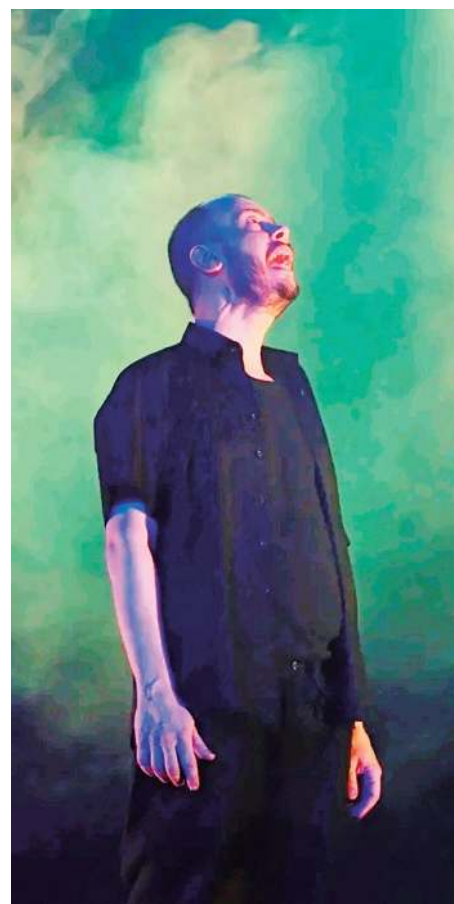
*Em cartaz no Sesc São João de Meriti (Av. Automóvel Clube, 66 - Centro), a exposição resgata o imaginário cultural dos subúrbios e periferias do Rio, com obras de 19 artistas independentes e curadoria de Raimundo Rodriguez. Até 26/5. Ter a sáb (9h às 17h). Grátis

LUZES

*O artista plástico francês Jérôme Poignard apresenta 40 telas que captam paisagens urbanas de cidades emblemáticas como Paris, Rio, São Paulo e Londres. Até 15/5 no Centro Cultural Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro) de ter a sáb (12h às 19h). Grátis

EVENTO**CARIOQUÍSSIMA**

*Carioquíssima volta à Urca com cerca de 80 marcas participantes, entre decoração, arte, gastronomia, tatuagem, roupas, acessórios, infantil e outros segmentos, além de shows e DJs. Sáb (4) e dom (5) na Praça General Tibúrcio (Praia Vermelha).



Divulgação



Aos 91 anos, Costa-Gavras, o cineasta que fez fama com 'Z' (1969), regressa à Croisette para rever sua obra

Frações de Costa-Gavras

Cannes homenageia o papa do thriller político com exibição de série em dez episódios sobre sua obra e suas crenças na luta social

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Envolverido há dois anos na escrita de uma narrativa serializada para a TV (ou streaming), o mítico diretor franco-grego Costa-Gavras vai virar... série. O 77º Festival de Cannes (14 a 25 de maio) vai exibir, em homenagem a ele, "La Vérité Est Révolutionnaire – L'Aveau", um dos dez episódios de *Le siècle de Costa-Gavras*. A direção é de Yannick Kergoat e o roteiro, de Edwy Plenel. São 52 minutos dedicados a um dos filmes mais aclamados do cineasta, "A Confissão", lançado em abril de 1970.

"Com o descrédito das lutas de classes, a religião mais poderosa que existe neste mundo se chama dinheiro, uma força amoral que não guarda respeito por nada", disse o cineasta ao Correio da Manhã, numa recente entrevista em Paris.

Respeitado como um papa do thriller político, à força do sucesso mundial de "Z" (1969), o realizador de 91 anos, ganhou, faz pouco, no Festival de Locarno, um troféu honorário pelo conjunto de sua carreira como



'A Confissão', de 1970, é tema do episódio que Cannes vai exibir

cineasta. Dois dos filmes mais antigos de sua obra hoje correm pela Europa, em cópias novas: "Tropa de Choque: Um Homem a Mais" (1967) e "Crime no Carro Dormitório" (1965). São títulos de uma fase anterior à sua consagração. "Dialogo com o suspense de modo a ter um ponto de conexão com as plateias às quais vou apresentar minhas teses. Plateias que, muitas vezes, estranharam ver um camarada que discutia o papel da esquerda e da direita, como eu sempre faço", disse o cineasta.

No Brasil, o longa-metragem mais recente do diretor, o imperdível "Jogo do Poder", está disponível na plataforma Amazon Prime. Ao ser homenageado pelo conjunto de sua obra no Festival de Veneza, há cinco anos, quando pôs esse trabalho, batizado originalmente de "Adults in The Room", na roda pela primeira vez, Konstantinos Gavras (seu nome de berço) incluiu o Brasil num debate acerca da economia da exclusão. Na ocasião, ele definiu o governo de nosso ex-presidente (anterior a Lula) com uma analogia irônica:

"Bolsonaro é Charles Chaplin".

Na ocasião, o diretor explicou: "Um roteiro não filmado é como um amor que acabou mal. E eu tenho vários amores que não terminaram bem, nessa lógica da escrita de filmes. Conte as histórias que queria, embora eu tenha vontade de contar outras", disse Costa-Gavras. "Cinema não é como um jogo de futebol, em que as regras estão estabelecidas, cronometradas e arbitradas. Cinema é um espetáculo vivo, que se pensa".

Eletrizante, como tudo o que ele fez e faz, "Jogo do Poder" é um drama de tintas cômicas sobre a crise da Grécia nos anos 2010. "Vivo na França há anos e já filmei no mundo inteiro, mas, se você nasce grego, todo o passado histórico de nossa pátria vem com a gente, e a tragédia é parte desse patrimônio que nos define. A minha contribuição a uma situação de tensão como essa que enfrentamos em nosso país, com a falência econômica, é abrir reflexões que transcendam fatos. Fato é para o jornalismo. O cinema parte do fato para gerar transcendências", disse o realizador que partiu do livro homônimo de Yanis Varoufakis, ex-ministro das Finanças da Grécia, sobre a falência de sua nação no fim da primeira década do século.

Christos Loulis vive o próprio Varoufakis no longa-metragem, que se concentra em tramitações políticas e judiciais de 2015 para travar a bancarrota das finanças gregas. Valeria Golino e Ulrich Tukur completam o elenco da produção, centrada em tramitações políticas e judiciais de 2015 para travar a bancarrota das finanças gregas. "Estou há muito tempo atento ao que se passa na Grécia, em suas várias tragédias. Comecei essa história em 2007, quando percebi que a Grécia ia quebrar e que a esquerda ia se colocar mais à direita diante do quadro econômico do país. Espero que a nova presidente da Comissão Europeia ajuste essa situação", disse o cineasta, que relembrou fatos marcantes de sua vida nas telas na autobiografia "Va où il est impossible d'aller", lançado em 2018, em meio ao Festival de Cannes.

Egresso de uma vila do Peloponesso chamada Loutra-Iraias, Costa-Gavras, ganhador da Palma de Ouro de 1982, com "Missing", seguiu atacando o lado mais conservador da política sul-americana. Segundo ele, "incongruências do contemporâneo nos seguem por todos os lados". Em 2019, ele ainda ganhou tributos em San Sebastián por sua bem-sucedida carreira. "Houve um tempo em que cinema de autor era um cinema de resistência. Mas vimos com o tempo que qualquer filme capaz de espelhar a inquietude de seus diretores é autoral. 'Star Wars' é um filme de autor, por exemplo".

Divulgação

ENTREVISTA / RADU JUDE, CINEASTA

'Somos formatados a escrever filmes de uma única forma'

Divulgação



Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Depois de “Má Sorte no Sexo ou Pornô Acidental” (Urso de Ouro de 2021), Radu Jude virou um popstar autoral, vicejando a chamada Primavera Romena. O termo se refere a uma onda de filmes que apareceu em Bucareste a partir de 2005, sempre de tom irônico, nas raias de um humor rascante, que sempre denuncia incongruências de governo.

Nesta sexta, seu longa-metragem mais recente, “Não Espere Muito Do Fim Do Mundo” (“Nu Astepta Prea Mult De La Sfârșitul Lumii”), que ganhou o Prêmio do Júri no Festival de Locarno, chega ao Brasil, via MUBI.

“*Não vejo os jovens que estão chegando trazendo a audácia de que um bom cinema precisa. Nesse contexto, o que eu venho fazendo é tentando ser autêntico, ser eu*”

Radu Jude

Sua atriz, Ilinca Manolache, tem um desempenho em estado de graça. É um estudo sobre o sucateamento das relações laborais, centrado no empenho de uma produtora (Ilinca, brilhante) em filmar pessoas que sofreram acidentes de trabalho.

A partir do dia 10, seis curtas dele entra no www.mubi.com, incluindo como “Plastic Semiotic” (2021) e “The Potemkinists” (2022).

Além do que se vê nos noticiários, as principais informações que o mundo teve sobre a Romênia nos últimos 20 anos se deve ao cinema, a uma série de longas-metragens em que seus contrários mapearam a vida em seu país. Como é essa Romênia das telas e o quanto ela traduz a realidade de sua pátria?

Radu Jude: Se eu sei algo sobre o Brasil, foi o Cinema Novo que me ensinou. Aprendi sobre

vocês com Nelson Pereira dos Santos e com Glauber Rocha. Recentemente, eu vi “Baronesa”, de Juliana Antunes, que é uma valiosa expressão e me deixou impressionado com o que vocês são capazes de fazer. O cinema tem essa habilidade de formar comunidades ao apresentar um mundo a outro. No caso da Romênia, estamos atravessando uma fase de transformação. Em termos de contradição social, estamos sempre no limite, embora o risco atual não esteja tão ameaçador quanto já foi. Não temos um Bolsonaro hoje no Poder. Mas há um pleito para que nossos filmes se tornem mais comerciais, até por parte dos intelectuais, e passamos por uma influência da comédia stand-up. Não vejo nossa filmografia em seu melhor momento.

Há exceções?

Há, mas eu não vejo os jovens que estão chegando trazendo a audácia de que um bom cinema precisa. Nesse contexto, o que eu venho fazendo é tentando ser autêntico, ser eu. Há em “Não Espere Muito do Fim Do Mundo” uma longa sequência com cruzeiros. Seria normal que qualquer produtor se propusesse a cortar aquilo, mas eu briguei para aquela imagem se manter onde está, como está. Somos formatados hoje a escrever filmes de uma única forma. Mas eu não crio filmes em função das histórias e, sim, de uma busca por estruturas, por abordagens que possam ser únicas.

De que forma a vida na Romênia cabe nessas estruturas?

Godard dizia que assistia a partidas de futebol porque era a única transmissão audiovisual na qual ele poderia ver pessoas trabalhando por 90 minutos sem parar. Ver um jogo é ver trabalho. Eu, que já fiz publicidade e filmes institucionais para sobreviver, quis mostrar uma jornada de trabalho. Mais do que isso, quis retratar um cotidiano avesso ao fascismo, nos vídeos da personagem de Ilinca.

Muitas pessoas, a partir de hoje, vão descobrir seu longa-metragem – um filme feito como um espetáculo audiovisual para a tela grande – no ambiente do streaming, na grade da MUBI. Como você lida com essa lógica do streaming?

A maior parte do conhecimento cinematográfico que eu tenho vem da pirataria. É óbvio que desejo ver meu filme projetado, com som bom. Mas eu não tenho nada contra a Netflix e aprecio o trabalho da MUBI. Lá, você pode ver um Godard num dia, um curta da América do Sul no outro, um clássico de Hollywood na sequência. Acho que eu tenho uma das primeiras assinaturas do www.mubi.com desde que a plataforma surgiu. Não sou um purista. Sei do valor de novos suportes para a descobrirmos filmes.

CRÍTICA / FILME / A TEIA

Divulgação



A estética do esquecimento

Russell Crowe é um policial com perda de memória que busca elucidar uma investigação em 'A Teia'

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Uma avassaladora participação de “Los Angeles – Cidade Proibida” (Oscar de Melhor Roteiro em 1998) fez do neozelandês Russell Ira Crowe uma das maiores promessas de Hollywood no resgate de um tipo de figura masculina viril, taciturna, mas repleta de contradições que o cinema americano desfilava nos tempos de Gregory Peck, Victor Mature e Kirk Douglas. Um punhado de cenas dele em “O Informante” (1999) bastam para traduzir

essa ponte com a tradição. Sua interpretação magistral como general Maximus em “Gladiador” (2000) deu a ele um Oscar e consagrou definitivamente sua figura, indicada novamente à estatueta dourada em “Uma Mente Brilhante”, em 2002. Crowe reinou soberano entre os finalistas da década de 1990 e o início da década retrasada até demolir seu estrelato com escolhas infelizes e com condutas por vezes agressivas. Preservou por um tempo uma conexão com Ridley Scott, o que lhe valeu o direito de ser Robin Hood, numa aventura que abriu o Festival de Cannes, em 2010, e que lhe garantiu

uma joia pouco apreciada: “Um Bom Ano” (2006). Nunca saiu de cena, mas não emplacou mais nos holofotes como antes, conquistando novos fãs aqui e acolá, como se viu em “O Exorcista do Papa”, um marco do terror de 2023. Apesar de uma trajetória de muito percalço, seu talento depurou-se, como bom vinho, com o passar dos anos, como se nota em “A Teia” (“Sleeping Dogs”), que estreia neste fim de semana. É o longa-metragem de estreia na direção do roteirista Adam Cooper. Ele assina o argumento e o roteiro com Bill Collage e E. O. Chirovici, apostando numa estrutura de investi-

gação sombria.

É um filme que se alinha a uma tendência contemporânea de produções sobre anti-heróis com Alzheimer, como se viu com Michael Keaton em “Pacto de Redenção” (2023) e com Liam Neeson em “Assassino Sem Rastro” (2022). É uma temática recorrente para se discutir o ocaso do heroísmo. Sob o tom amargo impresso por Cooper, Crowe compõe a figura do detetive Roy Freeman como um indivíduo em frangalhos. Recém-saído de um tratamento invasivo para ser capaz de reter memórias, ele tenta desvendar um assassinato que pode ter condenado um inocente

te à pena de morte.

Na trama, fotografada em tons dionisiacos quase bruxuleantes por Ben Nott, Freeman tenta entender quem matou o professor Joseph Wieder (Marton Csokas), espancado brutalmente. Ele era responsável por uma pesquisa capaz de fazer pessoas esquecerem seus traumas. Nada mais capcioso do que um investigador que esquece parte do que vive para correr atrás de provas que, sequência a sequência, revelam a podridão de cada envolvido.

Crowe constrói Freeman como um homem da lei resoluto, mas com a medida de sua fraqueza, num diapasão que lembra seu trabalho em “O Informante”. O ator ganhou o papel de dois concorrentes de peso: Mel Gibson e Nicolas Cage. Ao assumir o protagonismo de “A Teia”, ele injeta todo o carisma que tem a um policial que ainda acredita na Justiça, ainda que não seja capaz de unir resquícios da violência com a lucidez necessária. A montagem de Matt Vila dá a essa narrativa um ritmo sufocante, que lembra, em alguns pontos “Coração Satânico”, de Alan Parker. Só que o Demônio aqui não vem do Inferno. Ele brota das ruas. Ele vive em corações que parecem bem-comportados.

Soa inusitado ver um thriller tão austero. Atualmente o gênero, assim como o cinema de ação, parecem infectados pelo gore. O gore é um conceito inerente ao terror, tipo a franquia “Terrifier” (do palhaço Art), no qual sangue e tripas se espalham pela narrativa, das formas mais inusitadas e grotescas, beirando a pornografia de brutalidade. Não é o caso de “A Teia”, que dosa aquilo que é brutal para se verticalizar nas monstruosidades mais silenciosas da alma humana. Para Crowe, o filme é uma escolha de peso, que relembra seus melhores momentos nas telas e aponta para caminhos mais ambiciosos para seu futuro.

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Foi dada a largada para o primeiro festival literário internacional em Petrópolis. O Flipetrópolis começou na última quarta-feira (1) e vai até este domingo (5) no Palácio de Cristal. Repleto de atrações para adultos e crianças, o evento homenageia as escritoras Ana Maria Machado e Conceição Evaristo. Antes mesmo do início da festa, elas foram homenageadas com a distribuição de sacos de pão com suas poesias em padarias da Cidade Imperial.

Ailton Krenak, Itamar Vieira Junior, Rosiska Darcy de Oliveira e a ruandesa Scholastique Mukasonga são alguns dos nomes da literatura que estarão no festival. Os ministros do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso e Cármen Lúcia; os jornalistas Miriam Leitão, Edney Silvestre e Matheus Leitão; e as atrizes Bruna Lombardi e Maria Ribeiro. A cantora e compositora Fernanda Takai e a atriz e cineasta Carla Camurati também vão marcar presença.

Para os pequenos, o Flipetrópolis terá a exposição “Portinari para crianças”, que traz 42 obras do pintor Candido Portinari (1903-1962), um dos maiores nomes da arte brasileira. Totens com as representações dos trabalhos do artista serão dispostos no Palácio de Cristal, e poderão ser conferidos até terça-feira (7) de maio. Por falar em crianças, alunos da rede pública e privada de Petrópolis também vão participar do Prêmio de Redação, que revelará novos talentos literários da cidade. Haverá ainda contação de histórias e muitas brincadeiras.

A música também vai ter amplo espaço no evento, com o 2º Festival Literário de Viola Caipira em paralelo ao Flipetrópolis. Realizado pela primeira vez no Flitabira, em Minas Gerais, o evento mistura viola caipira e literatura. Os músicos



O Palácio de Cristal vai sediar o evento que terá programação variada

Artes e literatura invadem Petrópolis

Cidade Imperial promove até domingo a 1ª edição da Flipetrópolis



Cia. eatro Livro Aberto

Fabrizio Conde, Marcos Assunção e Marco Lobo, curador da programação musical, farão



Ana Maria Machado

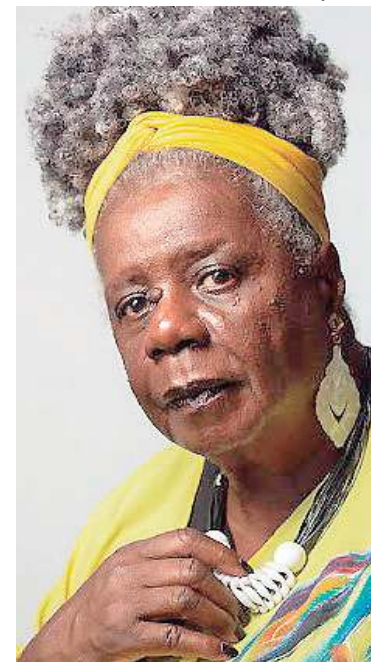
shows, seminários e noite de autógrafos de seus livros. As performances dos músicos aconte-

cem sempre às 22h.

O festival terá uma grande livraria, um dos maiores atrati-

Divulgação

Lucas Seixas/Folhapress



Conceição Evaristo

Mathilde Missioneiro/Folhapress



Ailton Krenak

vos do evento. O espaço contará com mais de 20 mil exemplares de livros que englobam os mais diversos gêneros — romance, aventura, poesia, terror, crônica, biografia, infantil e infantojuvenil. O evento ainda vai ter foodtrucks da região no Circuito Cultural de Gastronomia, que estará localizado em frente ao Palácio de Cristal.

Todas as atrações do festival são gratuitas e com acessibilidade para que todos possam aproveitar ao máximo as experiências proporcionadas pelo Festival. O Flipetrópolis tem a curadoria de Afonso Borges, Sérgio Abranches, Tom Farias, Gustavo Grandinetti e Leandro Garcia.

Última chamada para o

Veja um roteiro do que comer e se deliciar na reta final do evento

Por **Natasha Sobrinho**
 (@restaurants_to_love)

Especial para o Correio da Manhã

O Comida di Buteco 2024 chega à sua 17ª edição na cidade, prometendo uma experiência que vai muito além da simples degustação de petiscos. Com o lema “Somos Todos Buteco”, o maior concurso de bares do Brasil convoca o grande público e, principalmente, os amantes da vida boêmia, a eleger os melhores petiscos até este domingo (5).

São 143 bares participantes, sendo 47 novatos, com pratos cheios de criatividade e sabores, a um preço fixo de R\$ 35. A grande novidade do concurso carioca é que serão eleitos três campeões de distintos circuitos: Melhor Buteco da Baixada Fluminense, Melhor Buteco de Niterói e Melhor Buteco do Rio. O Correio da Manhã fez uma lista do que experimentar nesse último final de semana, no Rio. Confira abaixo:

BUTECOS VETERANOS

BAR DO DAVID: Ladeira Ari Barroso, 66 - Loja 03 - Chapéu Mangueira | Leme, Rio de Janeiro. Tel.: 96483-1046. Funcionamento: de terças, quartas, quintas e domingos de 12h às 21h | sextas e sábados de 12h às 22h. Petisco: Pega visão: Arroz a piemontese crocante envolvido com bacon acompanhado com molho madeira.



Bar do David - Pega a visão



Bar da Áurea - Canoa carioca



Hora Extra - Charuto de brisket

BAR DU BARÃO: Rua Castro Barbosa, 36 - Lj A | Grajaú, Rio de Janeiro. Tel.: 96551-2118. Funcionamento: de terça a sexta de 17h às 00h | sábados de 12h às 00h | domingos de 12h às 22h. Petisco: Bem Casadinho: Dois bem-casados com massa de hash brown, recheados com delicioso bacalhau de nata.

BAR GATO DE BOTAS: Rua Torres Homem, 118 - loja C

| Vila Isabel, Rio de Janeiro. Tel.: 98128-8252. Funcionamento: de terça a sexta de 17h às 00h | sábados de 12h às 00h | domingos de 12h às 22h. Petisco: Gato Tropical: Salpicão de camarão no abacaxi.

BARÃO CHOPP E PETISCOS: Rua Padre Januário, 83 - Loja B | Inhaúma, Rio de Janeiro. Tel.: 99656-8271. Funcionamento: de segunda a sexta de 17h às 00h30min | sábados de



Cachambeer - Oba lá vem ela, estou de olho nela



Sabará - Polvo camarada



Caju Bar - os Três Porquinhos

12h às 00h30min | domingos de 12h às 21h30min. Petisco: Baronesa: Bolinhos de abóbora recheados com costela suína defumada e queijos gorgonzola e muçarela.

BOBÔ BAR: Rua Manuela Barbosa, 45 | Méier, Rio de Janeiro. Tel.: 99618-6544. Funcionamento: de segunda a quinta de 17h às 23h30min | sextas de 17h às 01h | sábados de 12h às 01h | domingos de 12h às 23h.

Petisco: Deu Cupim no pau do camarão: Dupla de petiscos Mar e Terra - bobó de camarão feito com gengibre e pimenta biquinho, servido numa casquinha crocante com queijo gratinado, e o famoso escondidinho de cupim desfiado com um toque do barbecue de goiabada da casa.

CACHAMBEER: Rua Cachambi, 475 - Lojas A e B | Cachambi, Rio de Janeiro. Tel.: 3042-

Comida di Buteco 2024



Os Imortais - Bitterballen

Divulgação



Leme Light - Do Leme ao varal



Bar du Barão - Bem casadinho



Bobô Bar Deu cupim no pau do camarão

1640. Funcionamento: terças de 17h às 00h | de quarta a sábado de 12h às 00h | domingos de 12h às 18h. Petisco: Oba, lá vem ela...: A consagrada costela no bafo do Cachamber desfiada em molho especial da casa, coberta com mussarela gratinada, pimenta biquinho e cebola roxa. Acompanha farofa de bacon na manteiga, com alho e cebola.

CAJU GASTROBAR: Rua Barata Ribeiro, 2 - Loja B | Copacabana, Rio de Janeiro. Tel.: 3264-3713. Funcionamento: de domingo a quinta de 11h30min às 23h45min | sextas e sábados de 11h30min às 00h45min. Petisco: Os 3 porquinhos: Três bolinhos de pernil suíno empanados na panko, acompanhados de três molhos: compota de caju, vinagrete picante e molho redução de pernil.

HORA EXTRA BAR GOURMET: Rua Arcozelo, 60 - loja B | Vila Valqueire. Tel.:



Bar do Tino - Defumação sem preconceito

Divulgação



Gato de Botas - Gato tropical

99985-1785. Funcionamento: de terça a sexta de 18h às 0h | sábados de 13h às 00h | domingos de 13h às 22h. Petisco: Charuto de Brisket: Brisket defumado por 12 horas, recheado com queijo parmesão e empanado na farinha panko, acompanhado com molho especial à base de barbecue com whisky.

OS IMORTAIS: Rua Ronald de Carvalho, 147 - Loja A | Copacabana, Rio de Janeiro. Tel.: 3563-8959. Funcionamento: segunda e terças de 17h às 0h | quartas e quintas de 17h à 1h | sextas de 17h às 2h | sábados de 12h às 2h | domingos de 12h às 0h. Petisco: Bitterballen: versão da casa para o Bitterballen, cinco bolinhos cremosos de carne assada de cupim com recheio de queijo gouda.

SABARÁ: Rua Almirante Gavião, 11 - Loja C | Tijuca, Rio de Janeiro. Tel.: 99952-6110. Funcionamento: segundas de

11h às 16h | de terça a sábado de 11h às 0h | domingos de 11h às 23h. Petisco: Polvo Camarada: Cesta de massa de pizza recheada com polvo e camarão.

VICTOR BAR: Rua Riachuelo, 32 - Loja A | Centro, Rio de Janeiro. Tel.: 2507-8059. Funcionamento: de segunda a quinta de 11h às 0h | sextas e sábados de 11h à 1h | domingos de 11h às 22h. Petisco: Mineirinho na Vaselina: Linguíça mineira artesanal em cubos coberta com queijo parmesão, acompanhando nosso exclusivo pirão cremoso de lombinho suíno.

BUTECOS NOVATOS

BAR DA AUREA: Ladeira Ari Barroso, 20 - Casa 101 | Leme, Rio de Janeiro. Tel.: 99273-9273. Funcionamento: de terça a domingo de 11h às 20h. Petisco: Canoa Carioca: Canoinha de jiló empanada, recheada com um delicioso creme de carne

seca desfiada e palmito pupunha, sobreposta numa cama de farofa panko na cebola com um leve frescor de hortelã, finalizado com geleia de pimenta agridoce.

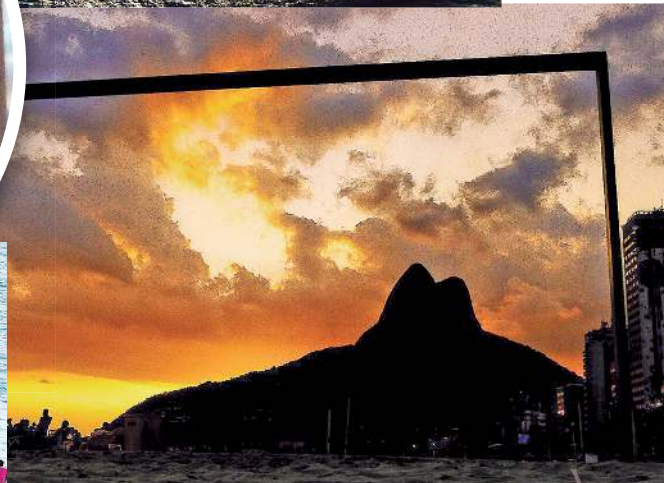
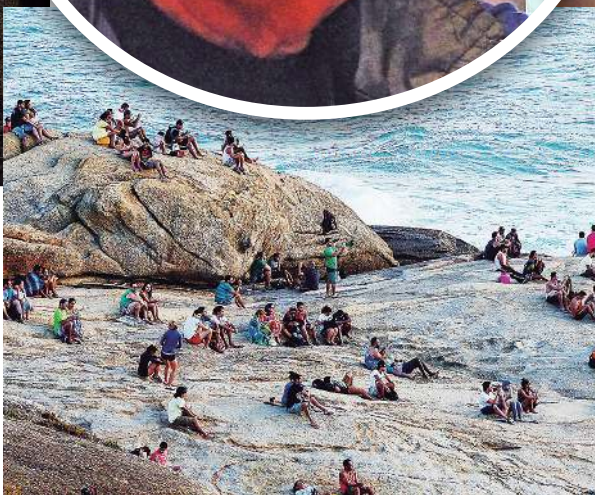
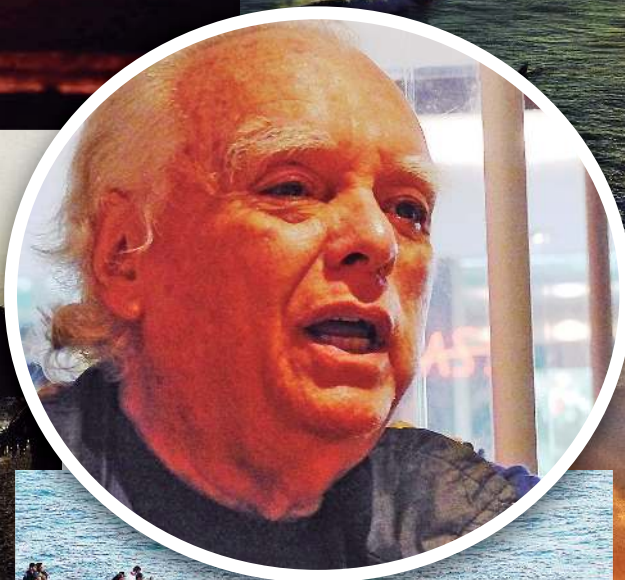
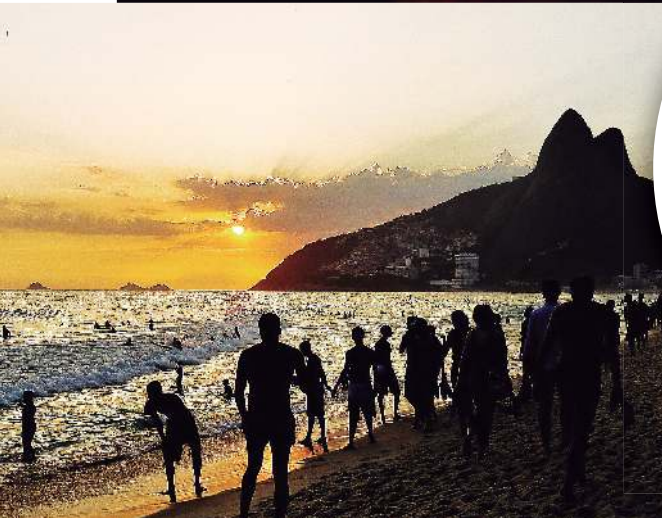
BAR DO GILSON: Rua Sousa Franco, 386 - Loja B | Vila Isabel, Rio de Janeiro. Tel.: 97122-1299. Funcionamento: de segunda a quarta de 11h às 16h | de quinta a sábado de 11h às 22h | domingos de 11h às 21h. Petisco: Barriga de Tanquinho: Barriga de porco banhada na cachaça temperada com pimenta dedo de moça, servida com geleia de abacaxi.

BAR DO TINO: Rua Almirante Alexandrino, 3780 | Santa Teresa, Rio de Janeiro. Tel.: 96412-7284. Funcionamento: de quinta a domingo de 11h30min às 19h. Petisco: Defumação sem preconceito trago no peito: Fatias de brisket (peito bovino defumado) com salada de repolho verde, repolho roxo, cenoura, cebola branca, limão, alho poró, aipo, salsa, açúcar, sal, azeite e maionese de ervas finas.

CAPITÃO BUTECO: Av. Brás de Pina, 2750 - Loja A | Vista Alegre, Rio de Janeiro. Tel.: 3734-1730. Funcionamento: todos os dias de 12h às 23h. Petisco: Maçã encantada: Maçã cozida ao vinho com recheio de costela suína desfiada e molho teriyaki.

LEME LIGHT: Rua Gustavo Sampaio, 795 | Leme, Rio de Janeiro. Tel.: 2275-5498. Funcionamento: todos os dias de 07h às 0h. Petisco: Do leme ao varal: Trouxinha de massa filo com carne seca recheada com quiabo, servida com um creme de aipim.

Confira a lista completa no site www.comidadibuteco.com.br/



O astro-rei nunca recebeu homenagem tão merecida em seu ocaso. Numa tarde de semana de verão Rio 40°, nos idos de 1968 – o ano que não terminou – lá no Posto 9, nas ainda não Dunas do Barato, Carlos Leonam, acompanhado nada mais, nada menos de Jô Soares, João Saldanha, Glauber Rocha, Leila Diniz e metade da intelligentsia carioca da época, com sua irreverência elegantíssima bradou: “Moçada, esse pôr do sol está tipo exportação, merece uma salva de palmas”. Imediatamente levantou-se e começou a aplaudir, entusiasmado, aquela profusão de raios e cores, aquela bola de fogo esmaecida que se escondia no mar, por detrás dos Dois Irmãos. Foi seguido, inicialmente pelos amigos e, imediatamente por toda a moçada que por ali estava.

Ficou a tradição até hoje. Não há quem não se admire, menos os cariocas, é claro, com uma praia de Ipanema lotada, em um domingo de verão nas areias escaldantes, daquela república das mais democráticas do Planeta, com a atividade ‘palmística’, aquela louvação que emana dali e se estende até o Pontal, numa espécie de frenesi em total êxtase daquela gente bronzeadas,

Leonam, O SOL TE APLAUDE

da, daquelas meninas coloridas pelo sol.

Esta e tantas outras histórias encantadoras ouvi em nossos muitos almoços regado à umas (muitas) caipivodkas, alguns tira-gostos e uma carne de sol de comer rezando, no bar Palinha situado no bucólico Largo dos Leões, no bairro carioca do Humaitá onde residimos.

Sempre muito bate-papo que se estendiam pela tarde toda, piadas, discussões acaloradas sobre futebol, em que eu o provocava por ser tricolor ferrenho como o Anjo Pornográfico Nelson Rodrigues, histórias do jornalismo e da fotografia, histórias de vida do cara que foi um dos fundadores do Pasquim.

Uma delas me marcou profundamente pela sua poesia filosófica. Contou-me ele que um belo dia resolveu pegar seu intrépido Fusquinha e se arribar para as terras baianas de Arembepe, acompanhado de Glauber Rocha e Miguel Paiva. Oras tantas, como costumava dizer, Glauber olha para todos e diz: “Este carro é o mundo, é a essência da vida!”. Sem entenderem concordaram e o mago do cinema prosseguiu profetizando: “Aqui dentro é o presente, à frente, no para-brisa, está o futuro que chega e no retrovisor está o passado que se foi. Tudo em uma velocidade estonteante; assim é a vida, não existe o agora!”.

Meu amigo-irmão se foi, está pelo firmamento com Ziraldo e Millor preparando um furo intergaláctico: vão fotografar e entrevistar Deus num pôr do sol tipo exportação do Universo.